

Discurso de formatura da turma 112/1989¹

Fabrcício Carpi Nejar

Ninguém mais encena, todos apenas vivem.
O teatro da vida está aberto, estamos no mesmo palco
Não existem normas e leis, nem qualquer estado
Que impeça este delírio de nos apresentarmos até a voz ficar rouca,
Este êxtase de mostrar como as nossas faces, olhos, corpos e almas
Realmente são, sem máscaras, livres e sem um fim.

Entendam,
Não foram as fórmulas, os testes, as redações que nos uniram
E nos fortaleceram, eles são tão frágeis diante de musicalidade
Do nosso violão...
O estudo é o pano de fundo durante o abrir e o fechar das cortinas,
Nós somos o motivo desta plateia.

Sintam
A respiração do pássaro que guardamos dentro da gente,
Ela está rápida, corre, corre, foge de qualquer respiração comum.
Tudo isso porque o pássaro ama.
Tudo porque os pássaros que levávamos na sala de aula
A cada manhã ou tarde só souberam voar amando.
Quantas vezes nos chamaram de loucos
Por não aguentarmos a sede nessa terra seca?

¹ Este texto foi postado na comunidade *Aplicação* do Facebook por Janice Cabreira em 2011. O editor deste periódico solicitou cópia para registrar neste *Um Pouco de História*. Por ocasião da cerimônia de formatura no Segundo Grau (designação do Ensino Médio na época) em dezembro de 1989, o poema do formando Fabrício Carpi Nejar foi apresentado pelos colegas Janice Cabreira e Rafael Muller.

E quando quem estava errado foram os que tinham debandado
Com seus rios, mares, olhares, sem nos deixar água nem força,
A garganta não aguenta o alimento cru e engasga.
A chuva tarda, o suor escapa com nossas águas,
E há aquele que se recolhe a si mesmo, com apenas
A coragem nas mãos, a incompreensão na face, e as marcas
No seu peito.

Mãos, faces, peitos,
Somos diferentes e tão semelhantes quando transformamos
O recreio e as asas dos nossos pássaros
Em um voo que fortalece nossa amizade, um voo que construirá
Uma nova década.

Por detrás da pequena sala, do dever e do ser professor
Encontramos indagações e interpretações próprias
Mediante a sensibilidade de cada aluno.
E nenhuma explicação de aluno, coerência de professor, vai ser
Exata para explicar a essência e a contrariedade do aprendizado.
Os professores são as vozes dispersas nas aulas, nas escadas,
Dentro da gente (o pássaro morre com a gente).
E por mais que não aceitemos as ideias que foram contrárias aos
Nossos sonhos, guardaremos palavras bonitas dos sonhos deles.
Sem o mito do professor e do aluno, restam apenas as mesmas
pessoas.

O espaço mudou, está mais amplo
Os nossos sonhos estão completando os caminhos vazios,
As nossas ideias estão escapando de serem abstratas
Para serem o concreto e a alegria deste teatro.

Não existem mais classes, nem aulas, nem quadros-negros
Para escrevermos os nossos sonhos.
Estamos com os nossos verdadeiros sonhos,
Procurando e perguntando “onde estará o vento?”

Aquele mesmo vento que soprou nas janelas da sala,
Unindo nossas mãos neste asfalto,
Nossos olhares nesta vida,
Nossas atenções nesta festa.

Saibam, não há mais aquele vento,
Ele fugiu, parou de soprar,
Hoje nós somos o vento.